



Inventar com a Diferença: cinema e direitos humanos no Ensino Básico

Inventing with the Difference: cinema and human rights in Basic Education

Fernanda Lino*

Palavras-chave: cinema; educação; produção; linguagem audiovisual

Linha Temática: Tecnologia Educacional

O cinema é uma possibilidade ímpar de pensar e experimentar a questão dos direitos humanos, o reconhecimento do território e de toda uma dimensão ética e ambiental que atravessa o espaço das crianças, questões hoje tão essenciais. Este projeto buscou experimentar a singularidade da percepção, do olhar e, sobretudo, da experiência daqueles que pelas mais diferentes formas, vivem algum tipo de fragilidade e silenciamento na sociedade.

Por meio do cinema, é possível ter e compartilhar uma experiência com o mundo que é singular e intensa, que pode ser compreendida como a própria invenção do mundo em que vivemos. Com esta proposta, foi possível compartilhar saberes e práticas para que o cinema e os direitos humanos possam ser levados para a educação, mesmo que os envolvidos não tenham domínio de técnicas ou da linguagem audiovisual.

A Escola Básica Municipal Henrique Veras, na qual foi realizada a proposta, foi escolhida com mais dez escolas catarinenses, junto a outras escolas representadas por todos os Estados brasileiros, para fazer parte do *Projeto Inventar com a Diferença*. O Projeto foi desenvolvido pelo Departamento de Cinema da Universidade Federal Fluminense e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

* Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestre em Educação. Pedagoga e professora de Tecnologia Educacional no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. E-mail: lino.nanda@gmail.com



Para a realização do projeto *Inventar com a Diferença* foi elaborado um material de apoio com um Kit audiovisual para gravação e finalização dos exercícios desenvolvidos pelos estudantes. O material de apoio contém fichas de atividades para os doze encontros previstos; e DVD com fotografias, trechos de filmes e dispositivos que foram utilizados nas oficinas para ilustrar cada conteúdo.

Todo o projeto foi mediado pela cineasta Karine Joulie, que desenvolveu as oficinas e acompanhou o processo de produção de materiais em uma turma 7º ano, com a parceria da professora de tecnologia educacional da escola, Fernanda Lino e da professora de artes, Kátia de Arruda, durante todo o primeiro semestre de 2014.

Na primeira fase do projeto, a mediadora ministrou oficinas de cinema e direitos humanos para educadores do Ensino Fundamental e Médio, no qual participou a professora de tecnologia educacional da escola referida. Em Florianópolis a oficina foi realizada com parceria do Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina (MIS).

Na segunda fase, a professora de tecnologia educacional articulou, em conjunto a professora de artes, o projeto de cinema com os alunos sob o auxílio da mediadora. Foram realizadas oficinas semelhantes às oferecidas aos educadores, como leitura de imagens; exercícios práticos para perceber aspectos como: luz e sombra, cor, texturas, perspectivas, profundidade, linhas e curvas, figura e fundo, escalas e planos, quadro e fora do quadro, ponto de vista; elaboração de roteiro; edição e etc.

A última etapa do projeto consistiu na criação de um Filme-carta pela turma, onde a temática escolhida (entre as que envolviam os direitos humanos) foi a do meio ambiente, temática que nasceu da turma a partir de problemas do contexto local. Esta etapa envolveu a elaboração do roteiro de filmagem por cada equipe, pesquisas, organização das saídas no bairro para as gravações, elaboração da carta, gravação do áudio, divisão dos materiais, organização das cenas a partir do



roteiro, edição e exibição do Filme-carta na Mostra local.

O projeto teve grande relevância no sentido de propiciar a autoria e expressividade dos estudantes por meio da criação de materiais audiovisuais. Foi possível perceber que a experiência neste projeto promoveu a apropriação da linguagem cinematográfica nas suas diversas dimensões, assim como experiências de fruição, crítica e criação com recursos audiovisuais por parte dos estudantes. O projeto promoveu também a ampliação do repertório cultural dos participantes, possibilitando outras experiências audiovisuais, como a exibição de diversos vídeos, do “Festival do Minuto”, por exemplo, e de outros acervos digitais.

A proposta possibilitou também o debate sobre os direitos humanos trabalhando com eixos temáticos tais como gênero, etnia, religião, bullying e etc.

Verificou-se, com o projeto, que o processo pedagógico com o trabalho sobre a produção audiovisual é tão importante quanto o produto final. Além disso, a experiência contribuiu para que a escola percebesse o cinema de outro modo, não apenas com a exibição ilustrativa de conteúdos escolares. Neste mesmo ano a escola fez parte do Circuito Estadual de Cinema Infantil, implementou o Cineclube Escolar com o apoio da diretora da Mostra de Cinema Infantil Luiza Lins e construiu um acervo audiovisual escolar, estimulando outros educadores para o trabalho com cinema na escola.

Referências

INVENTAR COM A DIFERENÇA. Disponível em: <http://www.inventarcomadiferenca.org/>.

Acesso em: setembro de 2017.